

## PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO EM CRIANÇAS DE 5 A 14 ANOS EM SÃO CARLOS

Érika De Aquino Marques Luiz<sup>1\*</sup>, Raquel Cristina Pinheiro<sup>2</sup>, Patrícia Carla De Souza Della Barba<sup>3</sup>.

1. Graduanda do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos -UFSCar; \*erika-aml@hotmail.com

2. Mestre em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos;

3. Doutora e Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

*Palavras Chave:* Transtorno do desenvolvimento da coordenação, Coordenação Motora, DCDQ-Brasil.

### Introdução

O termo Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) tem sido usado para referir-se às crianças que, na ausência de lesões do sistema neuromotor, apresentam dificuldades para realizar tarefas de vida diária que requerem coordenação motora. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR) os critérios de diagnóstico do TDC incluem: **A.** Prejuízo acentuado no desenvolvimento da coordenação motora; **B.** O diagnóstico é feito apenas se este prejuízo interfere significativamente no rendimento escolar ou em atividades da vida diária; **C.** O diagnóstico é feito se as dificuldades de coordenação não são devido à uma condição médica geral (p. ex., paralisia cerebral) e não são satisfeitos os critérios para Transtorno Invasivo do Desenvolvimento; **D.** Em presença de retardo mental, as dificuldades motores excedem aquelas habitualmente associadas ao transtorno. O uso de questionários para pais tornam-se ferramentas eficazes e econômicas para a detecção de riscos de problemas de coordenação motora nas crianças. Esta pesquisa objetiva identificar o risco do TDC em crianças de 5 a 14 anos de idade no município de São Carlos. Participam deste estudo 131 famílias de crianças que estudam em escolas públicas municipais. Foram critérios de inclusão crianças sem diagnóstico clínico de déficits físicos ou cognitivos.

### Resultados e Discussão

Os instrumentos utilizados nessa pesquisa foram o DCDQ-Brasil (revisado em 2011) para triagem de crianças que apresentam risco para o TDC; o SNAP IV, para identificar sinais de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Critério Brasil, para classificação socioeconômica. Somente os questionários que tiveram 100% das questões respondidas foram validados. Para esclarecimento dos pais acerca dos questionários foi enviado, conjuntamente com os mesmos, uma orientação escrita sobre o preenchimento e contato da pesquisadora. Foram entregues 380 questionários, recolhidos 175 (taxa de retorno = 46,05%) e 131 obedecem aos critérios de inclusão (taxa de retorno de questionários válidos = 34,47%). Dos 131 participantes 68 eram do sexo feminino e 63 do sexo masculino. A faixa etária predominante no estudo foi dos 7 aos 10 anos, (64,88%). As classes econômicas percentualmente maiores foram a B2 e C1, correspondendo a 70,23% do total. A aplicação do SNAP – IV identificou 7 crianças com sinais de hiperatividade, 6 com sinais de desatenção e 4 crianças apresentam sinais para ambos (totalizando 13% dos participantes). Os resultados obtidos através do DCDQ – Brasil demonstraram, que 31% (n=40) das crianças apresentam sinais do TDC. O percentual encontrado (31%) é superior ao encontrado na literatura

nacional e internacional, que permeia os 5%, chegando em alguns à 15% (Jóia, 2014; Cairney et al, 2005). Justifica-se esta divergência pela metodologia estabelecida e o instrumento utilizado para mensurar os sinais do TDC. O questionário aplicado (DCDQ – Brasil) abrange o critério B do DSM – IV, onde é possível observar se as dificuldades motoras interferem, significativamente, no desempenho nas atividades de vida diária, porém como ele foi respondido pelos pais, não há ampliação para o meio escolar. Além de o questionário ser limitante quanto a observação da criança no seu meio natural, contando apenas com a visão dos pais para avaliar o desempenho nas atividades de vida diária. O critério C e D foram avaliados segundo a visão dos pais, por meio de uma entrevista estruturada pelos pesquisadores, onde se questionava sobre as condições médicas gerais e a presença de deficiências físicas ou mentais. Porém não houve a avaliação de um profissional qualificada para tal. O critério A não foi avaliado pela pesquisadora diretamente, sendo abrangido pelo DCDQ – Brasil em partes. Sendo assim, não se pode afirmar que foi mensurada a prevalência do TDC, mas sim a prevalência de sinais do TDC. Outro ponto a ser discutido, é a dificuldade de compreensão dos pais sobre alguns itens do DCDQ – Brasil, visto que muitos questionários retornados não estavam respondidos completamente ou com anotações dos pais sobre dúvidas e apontamentos. A literatura aponta discussões semelhantes sobre o entendimento dos pais (Jóia, 2014).

### Conclusões

Ressalta-se que a pesquisa encontra-se na fase de aprofundamento da análise dos dados, assim espera-se discutir os dados baseando-se na prevalência encontrada na literatura nacional e internacional, além de ampliar as investigações e as formas de intervenção com a população de crianças com hipótese de TDC. Pretende-se também dialogar com a literatura a implicação da taxa de retorno encontrada no presente estudo, bem como as hipóteses de dificuldade de compreensão de alguns itens dos instrumentos e correlacionar as variáveis: nível socioeconômico, gênero, faixa etária e hipótese de TDAH.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ pelo financiamento e apoio para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS: JÓIA, A.F. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação em Crianças de 7 Anos de Idade Matriculadas em Escolas Públicas do Município de Araraquara. 2014. 109f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

CAIRNEY, J., ET al. Developmental coordination disorder and overweight and obesity in children aged 9-14y. *International Journal of Obesity*, vol. 29, pp 369-372, 2005.